

Os 40 anos da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Marília

Arlêta Nóbrega Zelante

Como citar: ZELANTE, A. N. Os 40 anos da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Marília. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 211-214. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p211-214>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

OS 40 ANOS DA FFC: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CIDADANIA

Arlêta Nóbrega ZELANTE¹

A temática desta mesa-redonda vai ao encontro dos objetivos propostos pela comissão organizadora do evento destacando-se dentre eles: “assegurar a realização de um balanço, entre número significativo de pesquisadores, de algumas das mais marcantes experiências e pesquisas nessas áreas, garantindo condições apropriadas para um debate aberto e auspicioso dos seus desdobramentos com vistas à sociedade em intensa transformação neste final de milênio.”

Para uma avaliação do papel da FFC – UNESP de Marília na elaboração, divulgação do conhecimento e na formação dos jovens preparando-os para uma profissão, é preciso, a meu ver, antes de mais nada, fazer uma referência rápida através dos tempos à trajetória dessa instituição, com o objetivo de localizá-la dentro de um espaço mais amplo, situando-a em um período de tempo.

Nessa trajetória pode-se identificar três momentos distintos: o da criação dos Institutos Isolados, o da criação da UNESP com a incorporação dos mesmos e o do processo de consolidação como Universidade.

1º Momento

Os Institutos Isolados do Ensino Superior, foram implantados no Estado de São Paulo, dentro de uma política desenvolvimentista, própria dos anos 50, que, num processo de descentralização e interiorização, passou a exigir profissionais de nível superior que a modernização do país demandava. Esses

¹ Departamento de Didática – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – 17525-900 –Campus de Marília - SP

Institutos tiveram um papel significativo, embora diferenciado, nas várias regiões do Estado de São Paulo, carentes de um Ensino Superior Público e de qualidade. Eles representaram no campo da cultura, a marcha para a interiorização dos centros de pesquisa do Ensino Superior. E assim, nesse contexto, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI) pela Lei nº 3.781, de 25 de janeiro de 1957, e promulgada pelo Governador do Estado, então Doutor Jânio da Silva Quadros.

A inauguração solene da Faculdade deu-se no dia 13 de janeiro de 1959, com a implantação dos cursos de História, Letras Anglo-germânicas e Pedagogia, tendo ministrado a aula inaugural o Professor Doutor Segismundo Spina, da Universidade de São Paulo, no dia 01 de março de 1959. A Faculdade foi instalada no prédio de uma antiga fábrica, adquirido pela Prefeitura e cedido ao Governo do Estado na Vicente Ferreira.

Em 1970, através do Decreto-Lei Estadual nº 161/70, a Faculdade foi transformada, juntamente com os demais Institutos Isolados do Ensino Superior, em Autarquia de Regime Especial.

O prédio da nova Faculdade foi inaugurado em 06 de março de 1975, na rodovia Marília-Assis, km. 445, destinado às atividades didáticas e departamentais. As atividades administrativas continuaram a ser desenvolvidas no prédio da Avenida Vicente Ferreira nº 1278, até o ano de 1980, quando foram transferidas para o “Campus Universitário”.

O segundo momento aconteceu

Com o advento da Lei nº 952/76, que criou a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, a Faculdade passou a integrar a nova Universidade com o nome de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília.

A criação da UNESP foi um processo bastante complexo e difícil, não só pelo regime político instaurado no país após 64, como também,

pela desestruturação causada nos cursos, nos docentes, na infra-estrutura e pela dificuldade da inserção de cada Campus em sua comunidade local e regional. É interessante lembrar que houve, na ocasião, trocas de cursos e de docentes entre as várias cidades do interior paulista. Novos cursos foram criados, outros extintos e em decorrência: desativação de laboratórios, necessidade de adequação de bibliotecas e realocação de recursos materiais e humanos.

Não se pretende fazer reflexão ampla e aprofundada do contexto sócio-político, pois foge ao objetivo desta colocação inicial, mas é preciso, no entanto, referir-se ao fato de que, mesmo anteriormente a criação da UNESP, as unidades de ensino médio e superior vinham sendo alvo de ações repressivas, principalmente a partir de 68, que afetaram dentre outras coisas, o ensino público no país.

Todo esse processo criou uma distância entre a Universidade e as sociedades locais, que viram no ideário de livre expressão dos acadêmicos, o perigo de “contaminação” (na expressão de Bovo – 1999) e a conseqüente subversão da ordem político-ideológica estabelecida.

3º Momento e finalmente

A promulgação do novo estatuto de cunho mais democrático, a abertura política do país, a peculiar distribuição geográfica da UNESP e o aumento da sua produtividade, com maior número de pesquisa e de produção científica e tecnológica, o oferecimento crescente de vagas, a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, dos quais Marília também participa, causaram um impacto social na comunidade, concorrendo para o processo de consolidação da UNESP enquanto Universidade.

Nada mais adequado portanto neste final de milênio em que comemoramos os 40 anos de criação desta Unidade, colocá-la em questão, mostrando não só a sua importância na formação dos jovens – muitos dos quais já há algum tempo compõem o quadro de professores e pesquisadores da

unidade e de outros campus universitários – como também enfatizando a sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania.

Finalmente, nada mais pertinente e significativa a inclusão dessa mesa-redonda na temática do III Simpósio em Filosofia e Ciência – Educação, Universidade e Pesquisa: Paradigmas do conhecimento no final do milênio.